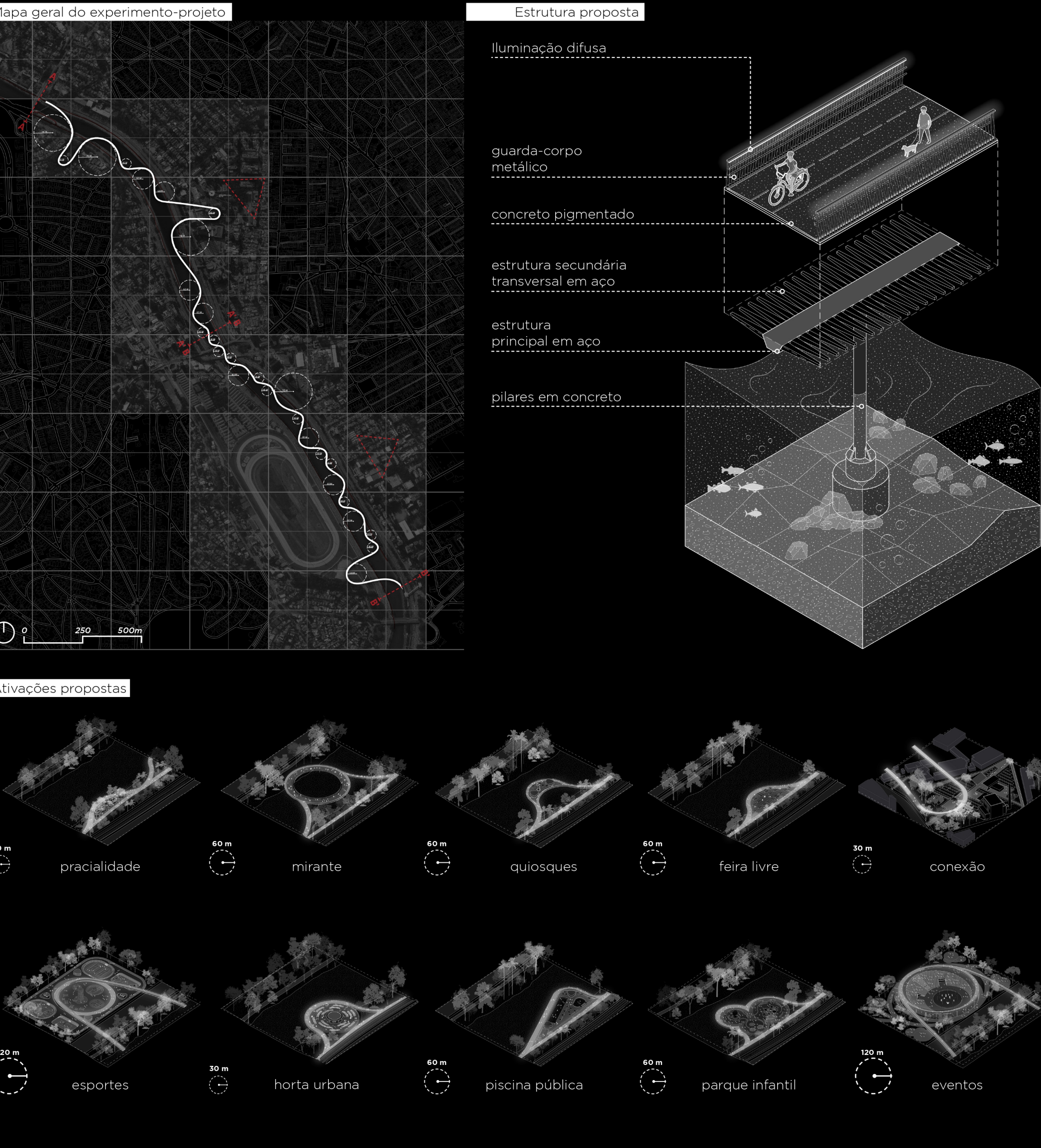


ESPACIALIDADES SENSÍVEIS

interações entre design, comunicação e cidade



Entre a cidade e o rio, um gesto de reconciliação

A investigação iniciou-se com uma pesquisa de campo realizada em 2025, dedicada à observação das materialidades do território, a partir da qual foi construído um moodboard sensorial que organizou percepções visuais, táteis, sonoras e olfativas locais.

A leitura comparada desses cenários evidenciou a ciclovia como fronteira física e simbólica entre edificado e natural, reconhecida por sua cor vermelha que comunica proteção e desaceleração. A proposta se apropria desse signo para subverter seu papel original, deslocando a ciclovia de barreira a elemento de conexão e, ao deslizar geometricamente esse limite e evocar o traçado sinuoso do curso original do Pinheiros, busca dissolver fronteiras perceptivas e reinscrever a memória da paisagem no cotidiano urbano.

A partir das reflexões que articulam arquitetura, comunicação e memória, o projeto se materializa em uma estrutura leve, contínua e sintética, concebida para dialogar com a cidade sem se impor a ela. O gesto arquitetônico acompanha o curso fluvial como extensão da margem, buscando recompor a relação entre terra e água e devolver à cidade a possibilidade de se inclinar novamente em direção ao rio.

Como método projetual, definiu-se três raios de curvatura, 30m, 60m e 120m, orientados pela largura do

rio e por pontos de tensão do traçado original, resultando em uma curva contínua de aproximadamente 10,5km que serpenteia pela margem, aproxima-se do rio em certos trechos e avança sobre a cidade onde os antigos meandros eram mais sinuosos, evitando áreas residenciais e ocupando com delicadeza espaços subutilizados. O vermelho torna-se a pele do projeto, retomando o código visual da ciclovia e assegurando continuidade perceptiva, o concreto pigmentado do passeio foi escolhido por sua durabilidade, acessibilidade e resistência, dialogando cromaticamente com a estrutura metálica.

A tectônica estrutural busca mínima presença no solo e máxima leveza visual, por meio de estruturas metálicas esbeltas capazes de vencer vãos com poucos apoios, conferindo ao conjunto uma aparência quase flutuante, criando uma espacialidade orgânica que integra passagem, permanência e contemplação sem interromper o fluxo das águas.

Os apoios pontuais, funcionam como momentos de ancoragem simbólica, nos quais o gesto arquitetônico toca o solo e se expande em plataformas, mirantes, áreas de descanso, alimentação e eventos.

Essas ativações ao longo do percurso buscam atrair diferentes públicos, aproximá-los do rio e transformar o deslocamento em experiência coletiva.

Ativar e atrair

Os programas não possuem posições definitivas, mas concebidos para se adaptar a diferentes locais do experimento, permitindo flexibilidade, debate e experimentação de múltiplas possibilidades dentro de um mesmo projeto, são esses:

Piscina pública: aproxima simbolicamente o corpo da água, evidenciando o contraste entre a presença abundante do rio e sua inacessibilidade, e convida a imaginar futuros de convivência e não apenas de contemplação.

Horta urbana: promove a reconexão com os ciclos naturais e o cuidado coletivo, resgatando saberes, estimulando a participação comunitária e reativando vínculos sensoriais com a terra.

Parque infantil: amplia a diversidade de usuários e fortalece a convivência intergeracional, transformando o espaço em lugar de encontro, permanência e vitalidade cotidiana.

Mirante: oferece uma nova perspectiva de observação da cidade, reforçando o rio como elemento de referência paisagística e de contemplação urbana.

Feira livre: ativa o espaço de forma recorrente, valorizando produtores e artesãos locais, promovendo trocas diretas e reafirmando a dimensão social, cultural e econômica do território.

Pracialidade: introduz pausas sensíveis ao

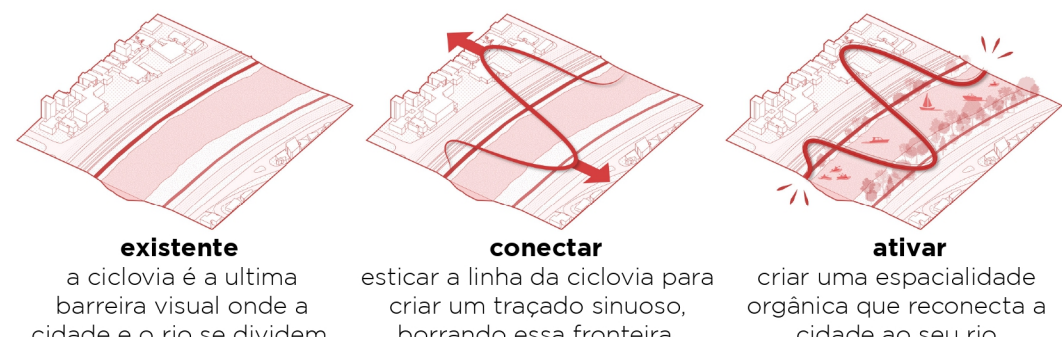
longo do percurso, criando espaços de descanso, contemplação e desaceleração que estimulam a permanência e o reencontro com o próprio ritmo.

Quiosques de alimentação: funcionam como pontos de apoio ao uso cotidiano, incentivando a permanência, a sociabilidade e a vitalidade contínua do espaço público.

Espaços de eventos: transformam áreas subutilizadas em plataformas culturais ativas, acolhendo manifestações artísticas e coletivas que reforçam a pulsação cultural da cidade.

Esportes: reconfiguram vazios urbanos em campos de movimento e convivência, oferecendo infraestrutura acessível para práticas físicas e encontros cotidianos.

Conexão: atua como zona de transição entre cidade e rio, convidando à pausa em meio à intensidade urbana e atraindo o público à interação sensível com a paisagem hídrica.



Elevação + Planta geral da proposta

